

## PROJETO LUTAS NA ESCOLA:

### Aprendendo sobre e com as artes marciais – um relato de experiência

Patrick Ramon Stafin Coquerel <sup>1</sup>  
Bruno Ferreira Silva <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutorando em Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Mestrando Educação Física - PPGEF-UFRN

#### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciada durante um estágio obrigatório supervisionado da graduação em Educação Física no ano de 2017. O estágio foi realizado na Escola Municipal Laura Maia, localizada na cidade de Natal-RN. A experiência relatada teve como objetivo central: proporcionar aos alunos uma atividade extracurricular com o conteúdo Lutas; O relato apresenta ainda a possibilidade de organização de projeto de extensão durante a graduação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, relato de experiência. O trabalho desenvolvido na escola foi possível devido à proatividade e criatividade do estudante que realizava o estágio na escola, pois a escola precisava de um projeto envolvendo o Judô especificamente. Foi apresentado a possibilidade de envolver vários tipos de Lutas: Capoeira, Judô, Muai Thay e Taekwondo. Nos resultados verifica-se que a melhoria do comportamento não foi tão satisfatória como se imaginava que poderia ser.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Lutas, Projeto de Extensão.

## PROYECTO DE LUCHA ESCOLAR:

### Aprendiendo sobre y con las artes marciales - informe de experiencia

#### RESUMEN

Este trabajo presenta un relato de la experiencia vivida durante una pasantía obligatoria supervisada en Educación Física en 2017. La pasantía se realizó en la Escola Municipal Laura Maia, ubicada en Natal-RN. La experiencia relatada tuvo como objetivo central: dotar a los estudiantes de una actividad extraescolar con los contenidos Lutas; El informe también presenta la posibilidad de organizar un proyecto de extensión durante la graduación. Esta es una investigación descriptiva, un relato de experiencia. El trabajo desarrollado en la escuela fue posible gracias a la proactividad y creatividad del alumno que estaba haciendo las prácticas en la escuela, porque la escuela necesitaba un proyecto que involucrara específicamente al Judo. Se presentó la posibilidad de involucrar varios tipos de peleas: Capoeira, Judo, Muai Thay y Taekwondo. Los resultados muestran que la mejora en el comportamiento no fue tan satisfactoria como se pensaba.

PALABRAS CLAVE: Educación Física, Luchas, Proyecto de Extensión.

# SCHOOL FIGHTS PROJECT: Learning about and with martial arts - an experience report

## ABSTRACT

This paper presents an account of the experience lived during a mandatory supervised internship in Physical Education in 2017. The internship was held at Escola Municipal Laura Maia, located in Natal-RN. The reported experience had as its central objective: to provide students with an extracurricular activity with the content Lutas; The report also presents the possibility of organizing an extension project during graduation. This is a descriptive research, an experience report. The work developed at the school was possible due to the proactivity and creativity of the student who was doing the internship at the school, because the school needed a project involving Judo specifically. The possibility of involving several types of fights was presented: Capoeira, Judo, Muai Thai and Taekwondo. The results show that the improvement in behavior was not as satisfactory as it was thought it could be.

KEYWORDS: Physical Education, Struggles, Extension Project.

## 1. INTRODUÇÃO

As lutas têm vários princípios filosóficos que são fundamentais para a formação dos valores e atitudes de um indivíduo. Nesse sentido, considera-se de grande importância a utilização do conteúdo lutas como parte integrante do currículo da Educação Física escolar.

O contexto cultural das Lutas está inserido na construção histórica das sociedades, as quais elaboram sentidos e significados para as manifestações culturais (BARROS E GABRIEL, 2011). Os autores ainda destacam quanto as Lutas que “seus princípios não preconizam violência, assemelhando-se mais a um jogo ou ‘esporte’ que envolve disputa de espaços, equilíbrio e desequilíbrio [...]” (p. 78). Nesse sentido, o conteúdo Lutas, quando aplicado de forma planejada e com objetivos bem definidos, tem papel fundamental na contribuição para a formação da cultura corporal de movimento dos alunos.

Percebemos essa importância nas palavras de Barros e Gabriel (2011, p. 77):

[...] defende-se o tema Lutas como um importante conteúdo a ser tratado nas aulas de Educação Física, e que seja abordado na perspectiva da cultura corporal, abrangendo as suas dimensões conceitual, procedimental, e atitudinal, e não apenas como um caráter “recreacionista” ou “tecnicista”.

Ou seja, pretende-se que o tema Lutas, assim como as demais manifestações da cultura corporal de movimento, seja desenvolvido nas aulas de Educação Física de forma que contribua adequadamente com o propósito das instituições que pretendem a formação para o exercício da cidadania.

Cabe destacar aqui que os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica - PCNs - incluem as lutas dentro de um dos três blocos de conteúdo. A saber: 1 - Esporte, jogos, lutas e ginástica; 2 - Atividades rítmicas e expressivas; 3 - Conhecimentos sobre o corpo. (BRASIL, 1997)

Como definição, caracterização e exemplos de brincadeiras e de artes marciais, o documento cita:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1997, p. 32)

Mais recentemente tivemos a implantação da Base Nacional Comum Curricular que também destaca o tema Lutas em suas classificações de conteúdos para a disciplina Educação Física. O documento faz referência a esse tema em dois momentos: o primeiro, dentro das seis unidades temáticas de ensino, das quais uma delas chama-se Lutas. E o segundo, dentro da classificação dos esportes em sete categorias, sendo uma delas a categoria Combate (BRASIL, 2018).

Portanto, não apenas como um projeto de lutas na escola, as lutas devem ser tema de conteúdo planejado pelos professores(as) de Educação Física em suas aulas na escola, objetivando a vivência das mais diversas práticas corporais apresentadas nas artes marciais, principalmente proporcionando aos(as) alunos(as) a reflexão quanto aos princípios filosóficos que cada uma apresenta, tornando possível a formação do aluno mais crítico e reflexivo quanto seu papel na sociedade em que vive. (GOMES et al. 2013)

A visão de mundo dos alunos e alunas pode ser ampliada a partir da construção crítica dos conhecimentos adquiridos nas aulas com a temática das lutas, conforme apontam Gomes et al. (2013), desde que possa ser conhecido os diversos aspectos que as envolvem, dentre eles os aspectos econômicos, sociais, culturais, estéticos, etc.

Os mesmos autores afirmam que as lutas “devem ser produzidas, transformadas, usufruídas e ressignificadas de acordo com as diferentes intencionalidades do processo educativo” (GOMES et al., p. 317, 2013). Essa transformação e ressignificação é que nos faz pensar e refletir sobre as formas de tratar o conteúdo de maneira diferente daquela que aborda somente o fazer, considerando apenas os gestos técnicos.

Tendo em vista os mais diversos princípios das artes marciais que proporcionam uma melhor reflexão quanto ao comportamento e agressividade, tais como: lealdade, respeito, aceitação, disciplina, humildade, tolerância, justiça, honestidade, dentre vários outros, a execução desse projeto na escola justificou-se, pois foi percebido pelas professoras da escola o aumento da agressividade e mau comportamento dos alunos em sala de aula.

Conforme destacado por Rufino (2014, p.42),

mais importante do que apresentar uma única visão é preciso estimular o debate e a discussão sobre tais questões e buscar compreender como as lutas, por meio de práticas divertidas e organizadas, com uma história tão importante nas diferentes sociedades, pode também contribuir para com a construção da cidadania.

Assim, podemos dizer que as lutas, quando trabalhadas como conteúdo da educação física na escola, visando a melhoria dos aspectos sociais e de interação entre os(as) alunos(as) e professores(as), poderão proporcionar uma autorreflexão dos alunos e alunas e, a partir disso, fazer com que os aspectos comportamentais e de agressividades sejam diminuídos, possibilitando que os(as) estudantes passem a ter mais atenção nas aulas e diminuam os conflitos dentro de sala de aula com outros(as) alunos(as) (RUFINO, 2014).

## 2. OBJETIVOS

O relato que se segue tem por objetivo central apresentar a experiência vivenciada, à época, por um graduando e um professor do departamento de Educação Física da UFRN na elaboração de um projeto de extensão no contexto da educação física escolar.

Demonstra-se que um estágio supervisionado do curso pode ser de grande valia para a escola, considerando que o estagiário esteja disposto a contribuir com a implementação de atividades extracurriculares para os(as) alunos(as), conforme o caso aqui relatado. Além de destacar a importância dos projetos de extensão universitária.

## 3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que de acordo com Cajueiro (2013), trata-se de um estudo no qual a descrição de um caso em particular é feita de forma minuciosa. A vivência foi realizada no âmbito da educação física escolar durante a realização de estágio supervisionado do curso. Para a realização do projeto aqui relatado, uma equipe foi formada com participantes da escola Laura Maia (diretoras administrativa e pedagógica da escola, professora de Educação Física efetiva da escola, a qual acompanhava o estágio); professores convidados para ministrar aulas das modalidades; e ainda um professor da UFRN.

O relato destaca como o projeto surgiu e as atividades realizadas durante o tempo de vigência da atividade de extensão, que foi de 8 de março a 21 de junho do ano de 2017, na escola Laura Maia – localizada na cidade de Natal-RN. O público alvo do projeto foram os alunos e alunas do ensino fundamental I, com idade entre 7 e 9 anos. Foram liberadas apenas 20 inscrições devido ao espaço para as práticas.

### *Idealização do projeto*

O projeto surgiu a partir da necessidade da Escola Laura Maia de implantar um projeto no contra turno escolar para os alunos e alunas, com a finalidade de que eles(as) pudessem ter mais uma opção de praticar atividade física na escola. As diretoras da escola e a professora de Educação Física questionaram ao estagiário se ele teria como criar um projeto com a luta Judô. Após conversar com as diretoras, foi apresentada uma outra proposta: criar um projeto com a temática das lutas de modo geral. A ideia de trabalhar com o conteúdo Lutas de forma ampliada surgiu devido ao fato de que o estagiário conhecia vários professores especialistas em diversos tipos de luta. Além disso, a escola já havia tido a oportunidade de implantação de um projeto com o mesmo conteúdo e que vinha tendo bons resultados no que diz respeito a qualidades afetivas, motoras e cognitivas dos(as) alunos(as). Com o término do projeto, as professoras da escola perceberam uma mudança de comportamento dos(as) alunos(as), principalmente quanto ao comportamento dentro da sala de aula e a agressividade de uns com os outros.

Nesse sentido, a ideia foi criar um projeto que pudesse proporcionar aos alunos e as alunas um pouco de conhecimento e aprendizagem por meio de alguns tipos de lutas. Como o projeto seria realizado de forma voluntária, pensou-se na possibilidade de elaborar um projeto de extensão na UFRN, com o objetivo de ofertar ao menos o certificado de participação para os professores convidados a ministrarem as aulas e ainda ser uma oportunidade de um aluno da graduação estar envolvido com outro campo de atuação na universidade além do ensino, no caso, a extensão. Para

isso, convidamos um professor do departamento de Educação Física da UFRN para fazer parte da equipe, o qual aceitou prontamente e providenciou todo o cadastro do projeto via SIGAA-UFRN, que após ser aprovado e autorizado, foi implementado.

Destaca-se aqui a importância da participação em projeto de extensão. Esses projetos podem servir de base para a resolução de problemas pontuais por quais as escolas passam. Aqui apresenta-se que o uso de um conteúdo específico de Educação Física (Lutas) proporcionou aos alunos e alunas da escola uma atividade extracurricular no contexto da cultura corporal.

A extensão vem cada vez mais se apresentando como “oportunidade de integração social e científica nas universidades brasileiras” (XIMENES et al., 2018, p.116). Os mesmos autores ainda fazem o destaque de que

Ao atuarem em atividades de extensão, os estudantes se preparam e ganham experiências para melhor conviverem com situações similares futuras, já em suas realidades profissionais, além de passarem a assumir forte compromisso social. Eles podem, no contexto comunitário, rever sua posição pessoal a partir da perspectiva de grupo e podem aprender a construir uma convivência mais humanitária, elevando seus níveis de aceitação das diferenças, uma vez que ampliam a compreensão sobre o seu papel na transformação do mundo.

Por esse motivo fica aqui a recomendação para que os(as) estudantes de graduação possam se envolver ao máximo, sempre que possível, nas atividades de extensão, com o objetivo de terem mais vivências durante a sua formação inicial e, dessa forma, poderem ter uma rica experiência antes de assumirem o protagonismo como professores(as), de fato, em uma instituição.

## **Contexto introdutório do projeto**

Destaca-se inicialmente aqui os objetivos do projeto: proporcionar um pouco do conhecimento sobre as Artes Marciais a partir de diversas aulas teóricas e práticas de quatro tipos de lutas: Taekwondo, Capoeira, Judô e Muay Thai; proporcionar vivências lúdicas sobre os quatro tipos das artes marciais que foram trabalhadas no projeto; melhorar os aspectos de comportamento social e reduzir a agressividade dos alunos durante as aulas na escola; ampliar o conhecimento dos(as) alunos(as) por meio da distribuição de folders de cada luta, contendo contexto histórico, princípios, graduações (faixas) e equipamentos utilizados em cada uma delas; propiciar a prática de uma atividade física em turno diferente das aulas evitando, assim, que as crianças fiquem na rua e conseqüentemente em situação de vulnerabilidade para a entrada em contato com o mundo das drogas, violência, prostituição, etc.

As aulas foram sempre às quartas-feiras, no horário das 17:30h às 18:30h, utilizando a sala de aula da escola para a aula inaugural. Nela foi apresentada toda a estrutura do projeto: tempo de duração, tipos de lutas que iriam aprender; critérios de exclusão, etc.

A cada mês, uma arte marcial seria apresentada aos alunos e alunas, sendo 4 aulas para cada uma delas: Muay Thai, Taekwondo, Capoeira e Judô. Em cada primeira aula foram destacados alguns aspectos conceituais e históricos sobre o tipo de luta do mês. A definição da ordem foi feita considerando a disponibilidade dos professores convidados.

Além das aulas teóricas/práticas, cada aluno(a) recebeu no primeiro dia de aula de cada luta um folder com o contexto histórico, princípios filosóficos, graduações (faixas) e equipamentos utilizados em cada arte marcial, para que pudessem

consultar quando quisessem.

Figura 1: folder - conteúdo sobre a luta do mês. Parte externa.



Fonte: Autoria própria

Figura 2: folder - conteúdo sobre a luta do mês. Parte interna.



Fonte: Autoria própria

Como critérios de permanência no projeto, foram apresentados aos alunos e alunas na aula inaugural:

- Não faltar mais de 3 vezes sem justificativa plausível;
- Ter bom comportamento durante as aulas do projeto e durante as aulas na escola, com avaliação das professoras e diretoria da escola;
- Demonstrar interesse nas aulas do projeto.

- Comprometer-se a não utilizar os ensinamentos práticos das artes marciais para brigar com outros alunos ou alunas na escola ou com outras pessoas fora da escola.

Obs.: Caso algum aluno ou aluna fosse impedido(a) de participar do projeto por não cumprir as exigências acima ou por outro motivo de força maior, a vaga seria oportunizada para outro(a) que tivesse interesse em participar do projeto e estivesse na lista de espera.

## 4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

**R**elato das atividades desenvolvidas

O projeto iniciou-se no dia 8 de março de 2017. A primeira aula foi realizada com a apresentação do projeto e em seguida uma aula teórica sobre o Taekwondo, finalizando com uma brincadeira lúdica envolvendo movimentos da modalidade.

**Figura 3:** apresentação do projeto



**Fonte:** arquivo diretora da escola Laura Maia

A aula seguinte, como programado no calendário das aulas, aconteceria na quarta-feira, dia 15, porém o professor, após chegar à escola, teve que ir embora devido a um problema particular. A aula foi cancelada. Por motivo de não haver aula na escola, no dia 22 de março a aula também foi cancelada. Já na quarta-feira seguinte foi realizada a primeira aula do Judô, tendo em vista que o professor do Taekwondo avisou antecipadamente que não poderia ir. A partir desse dia, decidimos estabelecer um critério de “reserva de professor” para os casos de impossibilidade de o professor da vez não poder ministrar sua aula. Então, ficou estabelecido que, um dia antes da aula, o professor deveria confirmar sua presença; caso não pudesse ir, o professor da luta seguinte já seria convocado para substituí-lo.

Voltando para a primeira aula do Judô, realizada em 29 de março, os(as) alunos(as) tiveram a oportunidade de vivenciar um pouco desta luta. Alguns já conheciam e já tinham praticado, outros não tinham conhecimento algum. A aula foi desenvolvida com bastante dificuldade devido ao mau comportamento dos(as) alunos(as) durante a aula. Nas duas quartas-feiras seguintes, os(as) alunos(as) voltaram

a ter aulas de Taekwondo. Foi mais uma oportunidade de conhecer outro estilo de arte marcial na prática. A primeira aula, assim como na do Judô, foi desenvolvida com dificuldade devido ao mau comportamento dos alunos. No segundo dia, a conversa mais séria sobre o comportamento nas aulas fez com que eles(as) repensassem sobre a situação.

**Figura 4:** primeira aula do judô



**Fonte:** Autoria própria

**Figura 5:** finalização das aulas de taekwondo



**Fonte:** Autoria própria

O estagiário fez a leitura dos critérios de exclusão do projeto, que em um dos pontos continha o critério sobre o mau comportamento durante as aulas do projeto. Foi explicado aos(as) alunos(as) sobre a oportunidade que eles(as) estavam tendo e que muitos outros(as) gostariam de participar também, mas devido ao número restritivo de vagas não foi possível. Entretanto, estavam em lista de espera para o caso



de surgimento de novas vagas, inclusive, pela exclusão de alunos(as) devido ao mau comportamento. Os professores foram orientados a falarem mais em suas aulas sobre os princípios que norteiam cada arte marcial, a fim de que os(as) alunos(as) pudessem entender o verdadeiro propósito das lutas do projeto e, assim, melhorassem o comportamento.

Nas aulas seguintes, o comportamento foi melhorando gradativamente, porém alguns alunos(as) ainda continuavam a atrapalhar as aulas, e antes que fossem retirados do projeto, foi dada mais uma oportunidade para que melhorassem. Dois alunos não tiveram a compreensão do que estava sendo pedido e continuaram com mau comportamento, com isso foram substituídos por dois outros alunos que estavam na lista de espera.

No dia 26 de abril, por motivo de uma paralisação na escola, devido ao não pagamento dos salários dos funcionários terceirizados, não houve aula do projeto. Assim, o calendário teve que ser alterado. Dessa forma, a última aula do Judô foi realizada no início de maio, mês em que se daria início as aulas de Muay Thai, que iniciou em 10 de maio. A parte teórica foi explicada antes da realização da prática. Nessa aula, outro aluno deixou o projeto por faltas consecutivas, sem justificativa prévia, e ainda mais outro por mau comportamento. Assim, mais dois alunos da lista de espera tiveram a oportunidade de fazer parte das aulas que restavam. A primeira aula de Muay Thai foi bem proveitosa e os alunos e as alunas gostaram bastante.

**Figura 6:** aula de muay thai - materiais específicos de treino



**Fonte:** Autoria própria

No dia 24 de maio, outra paralisação pelo mesmo motivo, falta de salários para os terceirizados, fez com que mais uma aula fosse cancelada. Com isso, a última aula de Muay Thai foi realizada em 31 de maio, data que se iniciaria as aulas de Capoeira, que teve início em 7 de junho.

A primeira aula de Capoeira foi realizada pelo estagiário, uma vez que o professor convidado não compareceu. Cabe destacar que para dar uma aula com o conteúdo Lutas na escola, seja ela qual for, não necessariamente o professor precisa ter o conhecimento aprofundado das lutas para que possa ministrar essa aula. (RUFINO e DARIDO, 2015) A aula iniciou com uma apresentação dialogada sobre os aspectos históricos e culturais da Capoeira. A aula foi desenvolvida utilizando-se movimentos básicos da capoeira em jogos lúdicos. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e cantar uma música que traduz bem o jogo da Capoeira – “Defesa, ataque, ginga do corpo...”. Esta aula teve um aspecto importante: a volta de um aluno que tinham deixado o projeto por mau comportamento. Esse aluno havia pedido desculpas e prometido para a direção da escola que iria melhorar o comportamento durante as aulas.

Seu pedido foi acatado e ele teve a oportunidade de voltar a participar das aulas.

Na segunda aula, o Professor da capoeira também não compareceu. Assim, a aula foi comandada novamente pelo estagiário, que aproveitou o momento para destacar a importância do comportamento durante as aulas, elogiando os alunos que estavam de parabéns pelo bom comportamento. Em seguida, foram desenvolvidas outras brincadeiras com os golpes da capoeira.

No dia 21 de junho ocorreu a aula que finalizou o projeto. Dessa vez o professor pode comparecer e ministrar sua aula. Os alunos vivenciaram de forma ativa e dinâmica o aprendizado de vários outros movimentos da Capoeira. Ao final da aula, o professor fez uma explanação sobre a importância das lutas como forma de desenvolver a moral, a ética e o caráter no ser humano.

Percebeu-se que durante várias aulas os(as) alunos(as) demonstravam ainda um comportamento que atrapalhava a aula de cada professor. É importante pontuar nesse sentido que não necessariamente os praticantes de alguma luta terão bons comportamentos. Como destaca Correia (2015, p.340), uma construção baseada no senso comum nos induz a entender que “às práticas orientais levam os seus praticantes para atitudes e virtudes transcendentais, pacifistas e espiritualizadas”. Não é bem isso que ocorre em sua totalidade.

Dessa forma, como resultados desta ação verificou-se uma participação dos alunos(as) bastante intensa, que pouco faltaram às aulas, pois relatavam estar gostando, e por esse motivo a participação foi efetiva. Também foi verificada uma melhora significativa na relação professor-aluno, no que se refere tanto aos que ministravam as aulas no projeto, quanto aos que ministravam as aulas das disciplinas na escola. Contudo, a melhora significativa do comportamento não foi alcançada de forma plena, o que requer análise mais detalhada para as discussões acerca da possível melhora de comportamento no contexto da prática de alguma luta/arte marcial e as estratégias que se utilizará para alcançar esse resultado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, foi uma boa experiência vivenciada, apesar de todas as dificuldades encontradas durante o decorrer do projeto. Quanto à participação dos(as) alunos(as), alguns(mas) tiveram presença bem efetiva, faltando apenas um ou dois dias. Percebemos que as faltas foram mais constantes na parte final do projeto, mais especificamente nas quatro últimas aulas.

Entendemos que os objetivos foram alcançados em quase toda totalidade, sendo a melhora do comportamento algo que precisa ter uma estratégia melhor para que seja alcançada mais efetivamente. Talvez as aulas realizadas uma única vez na semana e sem a utilização de uniformes específicos das modalidades para os(as) alunos(as) sejam fatores os quais fazem com que os(as) alunos(as) não percebam a prática da arte marcial como algo mais importante. De forma geral, todos os objetivos foram alcançados satisfatoriamente.

Destaca-se a que o projeto de extensão durante a graduação pode enriquecer muito a formação de um estudante que se dedica e se empenha para ter uma formação mais sólida. É uma experiência de bastante relevância considerando todas as fases por quais se passam: desde a idealização, a elaboração de um documento escrito, a vivência em si e, ainda, as reflexões que são feitas durante e após a ação de extensão.

O projeto aqui relatado mostra a possibilidade de se atuar na escola pública mesmo sem as devidas condições para tal. Cabe destacar que não se pode deixar de

reivindicar as melhorias para o trabalho do professor(a) na escola. Contudo, é preciso entender que não será a falta de investimentos do poder público que inviabilizará a educação por completo. Aqui, especificamente, prevaleceu o trabalho colaborativo entre colegas de profissão que se ajudaram para que fosse possível a realização das aulas do projeto.

## REFERÊNCIAS

BARROS, André Minuzzo de.; GABRIEL, Ricardo Ziotti. - Lutas. In: DARIDO, Suraya Cristina. - **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.

GOMES, Nathalia Chaves et al. **O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar**. Motrivivência, n. 41, p. 305-320, 2013.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Eduem, 2014. v. 4 (138 p.)

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Penso Editora, 2015.

XIMENES, Maria de Fátima Freire de Melo; ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo; DE SOUZA, Candida; TINOCO, Breno Guilherme de Araújo. **Caminhos da Extensão na UFRN: desafios e perspectivas do passado e do presente**. Revista Extensão & Sociedade, 22 jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/14745>. Acesso em: 25 set. 2020.